



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO
SUL
CAMPUS DE PONTA PORÃ**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CENTRO DE PONTA PORÃ
DEPARTAMENTO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO**

TSENG HSIN HAN

**ABORDAGEM DINÂMICA DE PRODUÇÃO DE CONTEÚDO
LITERÁRIO UTILIZANDO IAS DE CONTROLE**

PONTA PORÃ

2025



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATRO GROSSO DO
SUL
CAMPUS DE PONTA PORÃ**



TSENG HSIN HAN

**ABORDAGEM DINÂMICA DE PRODUÇÃO DE CONTEÚDO
LITERÁRIO UTILIZANDO IAS DE CONTROLE**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Campus de Ponta Porã da
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
como parte dos requisitos necessários à
obtenção do título de Bacharel em Ciência da
Computação.

Orientador: Prof. Dr. Reginaldo Inojosa
da Silva Filho.

PONTA PORÃ

2025



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO
SUL
CAMPUS DE PONTA PORÃ**



TSENG HSIN HAN

**ABORDAGEM DINÂMICA DE PRODUÇÃO DE CONTEÚDO
LITERÁRIO UTILIZANDO IAS DE CONTROLE**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Campus de Ponta Porã da
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
como parte dos requisitos necessários à
obtenção do título de Bacharel em Sistemas de
Informação.

Aprovada em: 14/11/2025.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Reginaldo Inojosa da Silva Filho (Orientador)
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

Prof. Dra. Ellen Marianne Bernal Cavalheiro
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

Prof. Me. David Fernando Ramos
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO
SUL
CAMPUS DE PONTA PORÃ**



AGRADECIMENTOS

A Deus, primeiramente, pelo dom da vida, pela saúde e pela força concedida em todos os momentos desta jornada.

À Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Câmpus de Ponta Porã (UFMS/CPPP), pelo ambiente de aprendizado.

Ao Ministério da Educação (MEC) e ao grupo PET Fronteiras pelo suporte institucional que possibilitaram o desenvolvimento desta pesquisa.

Ao Prof. Dr. Reginaldo Inojosa da Silva Filho, pela excelente orientação.

Aos professores participantes da banca examinadora Prof. Dra. Ellen Marianne Bernal Cavaleiro e Prof. Me. David Fernando Ramos pelo tempo, pelas valiosas colaborações e sugestões.

À minha família e aos meus amigos, pelo incentivo e paciência ao longo desta jornada.

Ao painel de juízes humanos, pela disponibilidade e pelo tempo dedicado à análise de cada obra.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATRO GROSSO DO
SUL
CAMPUS DE PONTA PORÃ**



“Aprender sem pensar é esforço
perdido; pensar sem nada aprender é perigoso.”
(CONFÚCIO, *Analectos*)



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATRO GROSSO DO
SUL
CAMPUS DE PONTA PORÃ**



RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso investiga a capacidade da inteligência artificial (IA) generativa na produção e avaliação de conteúdo literário, focando na comparação entre a percepção de qualidade humana e a computacional. O estudo realiza uma análise comparativa entre um conto original, de autoria própria, e três narrativas geradas por modelos de ponta: (*Claude 4 Sonnet* (Anthropic), *Grok 4 (X)* e *GPT-5* (OpenAI)). A metodologia partiu da criação de um conto original com tema e Estrutura de 3 Atos pré-definidos. Em seguida, aplicou-se **engenharia de prompt** para instruir os modelos de IA a gerarem textos análogos em tentativa única. As obras resultantes foram avaliadas por um painel de juízes humanos não-especialistas e por outros modelos de IA, com base em critérios de novidade, surpresa, diversidade e complexidade linguística. Espera-se que este estudo contribua para o debate sobre os potenciais e desafios da IA na produção cultural, oferecendo insights sobre a colaboração criativa entre humanos e máquinas.

Palavras-chave: Inteligência Artificial Generativa; Produção Literária; Engenharia de Prompt; Estrutura Narrativa; Avaliação de Criatividade.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATRO GROSSO DO
SUL
CAMPUS DE PONTA PORÃ**



LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

<i>IA</i>	Inteligência Artificial
<i>LLMs</i>	Large Language Model (Modelos de Linguagem de Grande Escala)



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATRO GROSSO DO
SUL
CAMPUS DE PONTA PORÃ**



SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
1.1 Contextualização	9
1.2 Problema de Pesquisa	9
1.3 Questão de Pesquisa e Objetivos	10
1.4. Justificativa.....	11
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	11
2.1. IA Generativa e a Criatividade	11
2.2 Avaliação de Criatividade em Narrativas: Desafios e Métricas	12
2.3 A Estrutura Narrativa no Gênero de Horror segundo Noël Carroll.....	13
2.4 Engenharia de Prompt como Ferramenta de Controle Criativo	14
3. METODOLOGIA	14
3.1 Desenho Geral da Pesquisa.....	14
3.2 Fase 1: Produção do Texto-Base Humano	15
3.3 Fase 2: Geração das Narrativas pelas IAs	15
3.3.1 Seleção dos Modelos.....	15
3.3.2 Detalhamento do Prompt	16
3.4 Fase 3: Avaliação Comparativa.....	16
3.4.1 Composição do Painel de Avaliação.....	16
3.4.2 Procedimentos de Avaliação.....	16
3.4.3 Análise dos Dados.....	17
4. RESULTADOS E ANÁLISES.....	18
4.1 Apresentação dos Dados da Avaliação Cega	18
4.1.1 Avaliação Humana.....	19
4.1.2 Avaliação IA	20
4.2 Análise Preliminar dos Dados	21
4.2.1 Desempenho nas Métricas de Criatividade.....	21
4.3 Análise Quantitativa Comparativa (Estilometria)	22
4.3.1 Desempenho nas Métricas de Criatividade.....	23
4.3.2 Estrutura Narrativa (Gráficos de Tendências)	24
5. DISCUSSÃO	27
5.1 Subjetividade da Avaliação Humana.....	27
5.2 Padrões de Falha Estrutural da IA	28



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO
SUL
CAMPUS DE PONTA PORÃ**



5.3 Limitações do Estudo	29
5.4 Implicações e Trabalhos Futuros	29
6. CONCLUSÃO	30
REFERÊNCIAS	31
APÊNDICE A – PROMPT MESTRE UTILIZADO	33
APÊNDICE B – PROMPT AVALIAÇÃO UTILIZADO	35
APÊNDICE C – CONTO 1	36
APÊNDICE D – CONTO 2	38
APÊNDICE E – CONTO 3	41
APÊNDICE F – CONTO 4	43
APÊNDICE G – GABARITO	45

1. INTRODUÇÃO

1.1. Contextualização

A ascensão da inteligência artificial (IA) generativa está redefinindo os conceitos de autoria e criatividade. Mais do que meras ferramentas, modelos de linguagem de grande escala (*Large Language Model*) atuam cada vez mais como parceiros no processo criativo, o que levanta questões fundamentais sobre originalidade e a natureza da própria criatividade. O impacto desta tecnologia na produção cultural pode ser comparável ao das revoluções industrial e científica, com o potencial de reconfigurar fundamentalmente a sociedade.

1.2. Problema de Pesquisa

Embora os *LLMs* avancem em sofisticação estilística e fluidez narrativa, persistem dúvidas sobre sua capacidade de produzir histórias com o mesmo nível de novidade, surpresa e diversidade semântica encontrados na produção humana. Estudos recentes demonstram que, embora IAs gerem histórias linguisticamente complexas, elas tendem a ficar aquém em métricas essenciais de criatividade quando comparadas a escritores humanos. Essa lacuna entre a complexidade sintática (a forma) e a coerência semântica e criativa (o conteúdo) é o ponto central da investigação contemporânea sobre os limites da criatividade artificial.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATRO GROSSO DO
SUL
CAMPUS DE PONTA PORÃ**



Adicionalmente, a avaliação dessas obras é um desafio, pois *LLMs* atuando como juízes podem ser pouco confiáveis e tendenciosos, apresentando uma percepção de criatividade que diverge significativamente daquela dos juízes humanos.

1.3. Questão de Pesquisa e Objetivos

A presente pesquisa busca responder à seguinte questão: ao partir de um mesmo conjunto de diretrizes criativas e estruturais estabelecidas em uma obra humana, a IA consegue gerar uma obra literária que seja comparável à produção humana em termos de novidade, surpresa, diversidade e complexidade linguística?

O **objetivo geral** é realizar uma análise comparativa da produção literária entre um autor humano e três modelos de IA de ponta, avaliando a fidelidade de emulação do conceito de *assinatura autoral* humana.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATRO GROSSO DO
SUL
CAMPUS DE PONTA PORÃ**



Os **objetivos específicos** são:

1. Desenvolver uma obra de ficção original como **parâmetro de comparação**.
2. Instruir, via engenharia de prompt, os modelos *Claude 4 Sonnet*, *Grok 4* e *GPT-5* para gerar narrativas análogas.
3. Avaliar os quatro contos através de um painel de juízes humanos e de IA, com base em critérios de criatividade predefinidos.
4. Analisar e discutir as diferenças e semelhanças entre as obras e as avaliações dos diferentes tipos de juízes.

Antes de seguir para a teoria e a análise, sugere-se a participação em uma versão simples deste experimento. As quatro histórias usadas nesta pesquisa estão completas nos Apêndices C, D, E e F.

Recomenda-se ler esses textos sem saber quem os escreveu e tentar adivinhar qual deles é a história humana antes de continuar a leitura deste trabalho. O gabarito está no Apêndice G.

1.4. Justificativa

O presente estudo busca contribuir para o debate sobre o papel da IA na produção literária ao testar seus limites em um cenário controlado. Ao utilizar um modelo de avaliação abrangente, a pesquisa lança luz sobre as potencialidades da IA e os desafios inerentes à sua avaliação, especialmente considerando os vieses dos modelos de IA como juízes e as divergências na percepção humana da criatividade. Espera-se, assim, que os resultados ofereçam percepções práticas para escritores, pesquisadores e criadores sobre a colaboração criativa entre humanos e máquinas.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. IA Generativa e a Criatividade

Segundo a IBM (2025), a inteligência artificial (IA) é definida como um campo da tecnologia que capacita computadores e máquinas a simular um vasto conjunto de competências



cognitivas humanas, incluindo o aprendizado, a compreensão, a resolução de problemas, a tomada de decisões, a criatividade e a autonomia.

Na prática, aplicações dotadas de IA podem processar estímulos do mundo real, como identificar objetos visualmente ou compreender a linguagem humana, e são capazes de aprender com novas informações. Além disso, podem operar de forma independente, oferecendo desde recomendações detalhadas até a substituição completa da intervenção humana em tarefas complexas, como é o caso dos veículos autônomos.

É especificamente no campo da criatividade que a ascensão da inteligência artificial generativa tem reconfigurado os modos de recepção, circulação e produção autoral, gerando novas tensões entre originalidade e apropriação discursiva. Este cenário desafia as noções tradicionais de autoria e ética, evidenciando a necessidade de novas categorias analíticas para compreender a produção discursiva contemporânea.

A ascensão da inteligência artificial generativa tem reconfigurado os modos de recepção, circulação e produção autoral, gerando novas tensões entre originalidade, criatividade e apropriação discursiva. Este cenário desafia as noções tradicionais de autoria e ética, evidenciando a necessidade de novas categorias analíticas para compreender a produção discursiva contemporânea. Nesse sentido, a pesquisa de Ismaylzada *et al.* (2025) aponta que humanos e *LLMs* possuem entendimentos distintos do que significa "ser criativo": enquanto humanos preferem narrativas simples, mas surpreendentes e originais, os *LLMs* tendem a confundir criatividade com frases lexical e sintaticamente sobrecarregadas, focadas em temas repetitivos.

2.2 Avaliação de Criatividade em Narrativas: Desafios e Métricas

Para investigar empiricamente a distinção apontada, este estudo adota as quatro métricas centrais propostas por Ismaylzada *et al.* (2025) para a avaliação de narrativas:

- **Novidade:** Mensura o grau de originalidade de uma obra em relação a outras de sua classe, avaliando o uso de ideias, conceitos e associações semânticas incomuns.
- **Surpresa:** Refere-se ao desvio de uma obra em relação às expectativas do leitor. Em uma narrativa, a surpresa é induzida por reviravoltas e sentenças que se desviam significativamente do contexto anterior.



- **Diversidade:** Analisa a variedade de estruturas em nível lexical (riqueza vocabular) e semântico (exploração de temas distintos).
- **Complexidade Linguística:** Observa a sofisticação sintática e a elaboração estilística, mensuráveis pela variedade lexical, comprimento médio das sentenças e profundidade das estruturas gramaticais.

2.3 A Estrutura Narrativa no Gênero de Horror segundo Noël Carroll

Para fornecer um controle metodológico claro, o presente estudo optou pelo gênero de horror, cuja análise estrutural foi aprofundada pelo filósofo Noël Carroll em sua obra "A Filosofia do Horror ou Paradoxos do Coração". Em sua análise, Carroll examina diversas estruturas de enredo recorrentes, iniciando sua discussão com o que chama de *enredo de descobrimento complexo*, um modelo composto por quatro fases: **Irrupção, Descobrimento, Confirmação e Confronto**.

Para este estudo, contudo, optou-se por uma variação mais simples, que o próprio Carroll (1999, p.161) explica ser possível derivar do modelo principal ao subtrair algumas de suas fases:

Por exemplo, uma estrutura de enredo alternativa bastante comum é o enredo de descobrimento (como oposto ao enredo de descobrimento *complexo*). Ele contém três funções básicas (embora cada uma delas possa ser repetida). São elas: irrupção, descobrimento e confronto. Ou seja, um enredo de horror muito frequente é o enredo de descobrimento complexo sem a função de confirmação.

Essa organização em três movimentos proposta por Carroll, por sua vez, alinha-se ao que a teoria da dramaturgia define como a clássica Estrutura de Três Atos (MCKEE, 2017). A correspondência entre as fases específicas do horror e os atos gerais da narrativa pode ser descrita da seguinte forma:

- **Ato 1 (Configuração):** Apresenta o mundo normal da narrativa. A fase da **Irrupção** de Carroll funciona aqui como o **Incidente Incitante**, ou seja, o evento que quebra essa normalidade e dá início ao conflito principal.
- **Ato 2 (Desenvolvimento / Conflito):** Corresponde à fase do **Descobrimento**. É o momento em que o protagonista reage à ameaça, investiga sua natureza e enfrenta uma escalada de obstáculos e tensão.



- **Ato 3 - Confronto (Resolução):** Contém a fase do **Confronto** de Carroll como seu clímax. É aqui que os personagens enfrentam a ameaça de forma decisiva, levando à conclusão e ao desfecho da história.

2.4 Engenharia de Prompt como Ferramenta de Controle Criativo

Para que a comparação proposta neste estudo entre a produção literária humana e a artificial seja válida, é fundamental que ambos os criadores — humano e IA — partam de um mesmo conjunto de diretrizes. No caso dos modelos de linguagem, a ferramenta utilizada para garantir essa fidelidade ao comando e exercer controle sobre o processo criativo é a **Engenharia de Prompt**. Trata-se da prática de elaborar e refinar instruções de texto (*prompts*) para guiar os *LLMs* a produzir resultados específicos e alinhados às expectativas do usuário. Conforme definem Zhao *et al.* (2025, p. 44, tradução nossa):

[...] o processo de criação manual de um prompt adequado também é chamado de engenharia de prompt. [...] Um prompt bem projetado é muito útil para extrair as habilidades dos *LLMs* para a realização de tarefas específicas.

3. METODOLOGIA

3.1. Desenho Geral da Pesquisa

Em linhas gerais, a metodologia deste trabalho consiste na geração controlada de narrativas por diferentes IAs e na sua posterior comparação com um texto-base de autoria humana, que serve como padrão de referência. Esta comparação é realizada por um painel de juízes diversificado, sob condições de avaliação cega (*double-blind*). Este é um procedimento metodológico no qual a identidade dos autores é oculta dos juízes, visando eliminar qualquer viés de autoria.

Este estudo utiliza uma abordagem de métodos mistos, combinando a análise de conteúdo qualitativa com a avaliação quantitativa por múltiplos juízes. O desenho metodológico foi organizado em três fases sequenciais: (1) Produção de um texto-base humano que serve como padrão de referência; (2) Geração de narrativas por *LLMs* distintos a partir de um prompt controlado; e (3) A fase de avaliação cega, na qual os textos foram anonimizados e apresentados em ordem aleatória.



3.2. Fase 1: Produção do Texto-Base Humano

O ponto de partida do estudo é um conto de “horror cósmico” desenvolvido para esta pesquisa, que serve como padrão de referência para a análise comparativa. A obra foi elaborada para incorporar, de forma controlada, os seguintes elementos:

- **Estrutura Narrativa:** A trama adere estritamente ao modelo de "Enredo de Descobrimento" de Noël Carroll, articulada nos três movimentos essenciais de Irrupção, Descobrimento e Confronto.
- **Estilo e Tom:** Alinhado à tradição lovecraftiana, o tom evoca o "horror cósmico". Esta tradição remete ao escritor americano Howard Phillips Lovecraft (1890-1937), um dos grandes mestres do gênero. O "horror cósmico" é o subgênero que ele popularizou, cuja essência, descrita na própria obra, reside no pavor existencial que emerge do "conhecimento de que a humanidade não tem importância alguma na vastidão do universo". Trata-se de um horror que combina a tradição do medo ancestral do desconhecido com os avanços científicos da época (LOVECRAFT, 2015). A voz narrativa, em primeira pessoa, utiliza recursos de linguagem poética para explorar esses temas.
- **Dispositivo de Enquadramento:** A narrativa é concluída com um epílogo em formato de recorte de jornal. Este paratexto funciona como uma reviravolta temática, recontextualizando os eventos sob uma ótica de indiferença universal e servindo como um marcador estilístico distintivo.

3.3. Fase 2: Geração das Narrativas pelas IAs

Nesta fase, o objetivo foi gerar três contos análogos ao texto-base, utilizando *LLMs* como agentes criativos sob condições controladas.

3.3.1. Seleção dos Modelos

A seleção dos modelos para a geração de narrativas foi pautada pelo desempenho, conforme aferido pelo *ranking* da **LMSYS Chatbot Arena** em agosto de 2025 (ZHENG *et al.*, 2023). Esta plataforma é um reconhecido *benchmark* que avalia *LLMs* através de um sistema de classificação Elo, com base em milhares de votos de utilizadores humanos. Desta forma, foram selecionados os modelos de topo à data da pesquisa: **GPT-5 (OpenAI)**, **Grok 4 (X)** e **Claude 4 Sonnet (Anthropic)**.



3.3.2. Detalhamento do Prompt

Para garantir o controle das variáveis criativas, foi desenvolvido um prompt único e detalhado (disponível integralmente no Apêndice A). As diretrizes instruíram cada IA a seguir a estrutura de "**Enredo de Descobrimento**" de Noël Carroll, adotar uma voz poética em primeira pessoa que ocultasse a verdadeira natureza do narrador, e concluir obrigatoriamente com um epílogo em formato de documento que funcionasse como uma reviravolta temática.

O mesmo prompt foi submetido uma única vez a cada modelo, em sessões isoladas.

3.4. Fase 3: Avaliação Comparativa

O corpus textual, composto pelos quatro contos, foi submetido a um processo de avaliação cega (*double-blind*), no qual os textos foram anonimizados e apresentados em ordem aleatória a um painel de juízes para mitigar vieses de autoria e de ordem.

3.4.1. Composição do Painel de Avaliação

- **Juízes Humanos:** (1) quatro leitores não-especializados; e (2) o próprio pesquisador.
- **Juízes de IA:** três *LLMs* independentes e não envolvidos na fase de geração: **Deep Think R1 (Deepseek)**, **Gemini 2.5 Pro (Google)** e **Kimi-K2 (Moonshot AI)**.

3.4.2. Procedimentos de Avaliação

A cada juiz foram apresentados os quatro contos anonimizados. Para cada texto, foram solicitadas duas tarefas sequenciais:

- **Avaliação Quantitativa:** Os juízes atribuíram notas de 1 (muito baixo) a 5 (muito alto) para cada um dos quatro critérios de criatividade definidos na Fundamentação Teórica: **Novidade, Surpresa, Diversidade e Complexidade Linguística**.
- **Tarefa de Identificação (inspirado no Teste de Turing):** Após a avaliação, cada juiz foi solicitado a classificar a autoria de cada conto em uma de duas categorias: "Escrito por Humano" ou "Escrito por IA". Este procedimento é uma adaptação informal do clássico Teste de Turing, um experimento proposto por Alan Turing (1950) para avaliar a capacidade de uma máquina exibir um comportamento inteligente



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATRO GROSSO DO
SUL
CAMPUS DE PONTA PORÃ**



indistinguível de um ser humano. No contexto deste estudo, foi desenhado para mensurar a capacidade dos *LLMs* de produzir obras indistinguíveis da criação humana sob condições de avaliação cega.

3.4.3. Análise dos Dados

Os dados coletados serão analisados da seguinte forma:

- **Análise Quantitativa:** As notas atribuídas a cada conto serão agregadas para calcular a pontuação média de cada autor (Humano, **GPT-5**, **Grok 4**, **Claude 4 Sonnet**) em cada um dos quatro critérios. Serão realizadas comparações estatísticas descritivas para identificar padrões e discrepâncias de desempenho entre os criadores humanos e artificiais.
- **Análise da Tarefa de Identificação:** Os resultados da classificação de autoria serão analisados em termos de taxa de acerto e erro para cada juiz e para cada conto. Isso permitirá aferir qual das narrativas geradas por IA demonstrou maior capacidade de mimetizar a escrita humana e quais características podem ter influenciado a percepção dos avaliadores.



4. RESULTADOS E ANÁLISES

Neste capítulo, são apresentados e analisados os dados quantitativos e qualitativos coletados na Fase 3 da metodologia. A análise visa comparar o desempenho criativo do texto-base humano com as narrativas geradas por IA, com base nas avaliações do painel de juízes.

4.1. Apresentação dos Dados da Avaliação Cega

Os resultados da avaliação cega, conduzida pelo painel de juízes (excluindo o pesquisador-autor), foram consolidados para uma análise objetiva. A Tabela 1 apresenta a pontuação média agregada para cada conto em cada um dos quatro critérios de criatividade.

Tabela 1 - Pontuação Média Geral por Critério e Autor

CRITÉRIO	Humano	GPT-5	Claude 4 Sonnet	Grok 4
Novidade	4.57	2.86	3.29	1.71
Surpresa	3.86	3.00	3.14	2.14
Diversidade	3.86	3.71	4.00	3.43
Complexidade Linguística	4.43	3.43	3.86	3.14
Média Geral	4.18	3.25	3.57	2.6

Fonte: Elaborado pelo autor (2025). Média calculada a partir das avaliações dos quatro leitores não-especialistas e dos três juízes de IA.

Para uma análise mais detalhada, as pontuações individuais atribuídas por cada juiz são apresentadas a seguir:



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATRO GROSSO DO
SUL
CAMPUS DE PONTA PORÃ**



4.1.1. Avaliação Humana

Tabela 2 - Avaliação do 1º Leitor Não-Especialista

CRITÉRIO	Humano	GPT-5	Claude 4 Sonnet	Grok 4
Novidade	4	1	2	1
Surpresa	5	1	1	1
Diversidade	4	3	3	3
Complexidade Linguística	5	3	3	3
Humano x IA	Humano	IA	IA	IA

Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

Tabela 3 - Avaliação do 2º Leitor Não-Especialista

CRITÉRIO	Humano	GPT-5	Claude 4 Sonnet	Grok 4
Novidade	5	2	3	1
Surpresa	5	3	4	5
Diversidade	4	4	5	3
Complexidade Linguística	5	4	4	2
Humano x IA	Humano	IA	Humano	IA

Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

Tabela 4 - Avaliação do 3º Leitor Não-Especialista

CRITÉRIO	Humano	GPT-5	Claude 4 Sonnet	Grok 4
Novidade	4	3	3	1
Surpresa	3	3	3	1
Diversidade	4	3	4	3
Complexidade Linguística	4	2	4	3
Humano x IA	Humano	IA	IA	IA

Fonte: Elaborado pelo autor (2025)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATRO GROSSO DO
SUL
CAMPUS DE PONTA PORÃ



Tabela 5 - Avaliação do 4º Leitor Não-Especialista

CRITÉRIO	Humano	GPT-5	Claude 4 Sonnet	Grok 4
Novidade	4	3	2	1
Surpresa	2	3	1	1
Diversidade	3	4	2	3
Complexidade Linguística	4	4	2	2
Humano x IA	Humano	Humano	IA	IA

Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

4.1.2 Avaliação IA

Tabela 6 - Avaliação Deepseek

CRITÉRIO	Humano	GPT-5	Claude 4 Sonnet	Grok 4
Novidade	5	5	4	3
Surpresa	4	4	4	2
Diversidade	4	5	5	5
Complexidade Linguística	5	4	5	4
Humano x IA	Humano	IA	Humano	IA

Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

Tabela 7 - Avaliação Gemini 2.5 Pro (Google)

CRITÉRIO	Humano	GPT-5	Claude 4 Sonnet	Grok 4
Novidade	5	3	5	2
Surpresa	4	4	5	2
Diversidade	4	4	5	3
Complexidade Linguística	4	4	5	3
Humano x IA	Humano	IA	Humano	IA

Fonte: Elaborado pelo autor (2025)



Tabela 8 - Avaliação Kimi-K2

CRITÉRIO	Humano	GPT-5	Claude 4 Sonnet	Grok 4
Novidade	5	3	4	3
Surpresa	4	3	4	3
Diversidade	4	3	4	4
Complexidade Linguística	4	3	4	5
Humano x IA	Humano	IA	Humano	IA

Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

4.2. Análise Preliminar dos Dados

A análise dos dados consolidados (Tabela 1) aponta para uma clara superioridade do conto de autoria humana, que obteve a maior Média Geral (4.18) e as pontuações mais altas em três dos quatro critérios. Entre os modelos de IA, o *Claude 4 Sonnet* emergiu como o competidor mais robusto, com a segunda maior média (3.57) e um destaque particular no critério de Diversidade. Em contrapartida, o modelo *Grok 4* apresentou o desempenho mais modesto, especialmente nos quesitos de Novidade e Surpresa.

4.2.1. Desempenho nas Métricas de Criatividade

A análise das pontuações médias (Tabela 1) revela que o conto humano obteve o desempenho superior nos critérios de **Novidade** (4.57) e **Surpresa** (3.86). Essa tendência geral, contudo, esconde uma notável divergência na percepção individual dos juízes humanos. Enquanto o primeiro leitor (Tabela 2) criticou duramente as narrativas de IA por falta de coesão, percebendo-as como "sem pé nem cabeça, e sem conclusão", o que justificaria as notas baixas em **Surpresa**, o segundo leitor (Tabela 3) apresentou uma avaliação radicalmente oposta, atribuindo a nota máxima (5) em **Surpresa** justamente ao conto do *Grok 4*, a obra com a menor média geral.

Esse contraste parece estar diretamente correlacionado com o repertório e as expectativas de leitura de cada avaliador. O que para um leitor pode ser percebido como uma falha estrutural, para outro pode ser interpretado como um elemento de surpresa inesperado ou até mesmo fora do comum. Este exemplo ilustra como a subjetividade e a experiência pessoal



do leitor podem levar a avaliações completamente opostas da mesma obra, reforçando a ideia de que não há um consenso unânime sobre o que constitui uma narrativa "bem-sucedida".

Para aprofundar essa complexidade, a análise dos formulários de avaliação revelou que dois juízes humanos confundiram textos gerados por IA como sendo de autoria humana (um do GPT-5 e outro do Claude 4 Sonnet), indicando uma sobreposição na percepção de qualidade ou estilo que borra as fronteiras entre o autoral e o artificial.

Por outro lado, o critério de **Diversidade** foi onde a IA, especificamente o *Claude 4 Sonnet* (4.00), demonstrou sua maior força, superando inclusive o texto humano. Este dado indica uma alta capacidade dos modelos em gerar um vocabulário variado e diferentes estruturas de significado. Contudo, essa força é relativizada pelas observações qualitativas dos juízes, que notaram repetições estruturais e falhas de sentido. Fica evidente, portanto, que a diversidade por si só não garante a percepção de criatividade, que parece depender de uma coesão interna e de um propósito narrativo que os modelos ainda lutam para alcançar de forma consistente.

4.3. Análise Quantitativa Comparativa (Estilometria)

Para uma análise final, os quatro contos foram avaliados com o apoio da ferramenta *Voyant Tools*, utilizando o modelo *Gemini 2.5 Pro* para interpretar os dados gerados e auxiliar na avaliação final. Essa abordagem buscou dar uma base mais objetiva aos critérios de criatividade, permitindo a extração e comparação de métricas objetivas relacionadas ao estilo de escrita e à estrutura lexical.

O *Voyant Tools* é uma ferramenta online que mostra padrões nos textos, como a frequência e a distribuição de palavras, revelando detalhes que uma leitura comum pode não perceber.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATRO GROSSO DO
SUL
CAMPUS DE PONTA PORÃ



A tabela a seguir compara as métricas estilométricas dos quatro contos:

Tabela 9 - Comparação de Métricas Estilométricas

Métrica	Humano	GPT-5	Claude 4 Sonnet	Grok 4
Densidade Vocabular	0.569	0.565	0.5012	0.564
Média de Palavras/Frase	13.7	11.8	12.6	22.2
Índice de Legibilidade	9.343	8.962	11.072	11.971

Fonte: Elaborado pelo autor (2025), com base nos dados do *Voyant Tools*

4.3.1. Desempenho nas Métricas de Criatividade

A análise das métricas da Tabela 9 revela dois padrões principais:

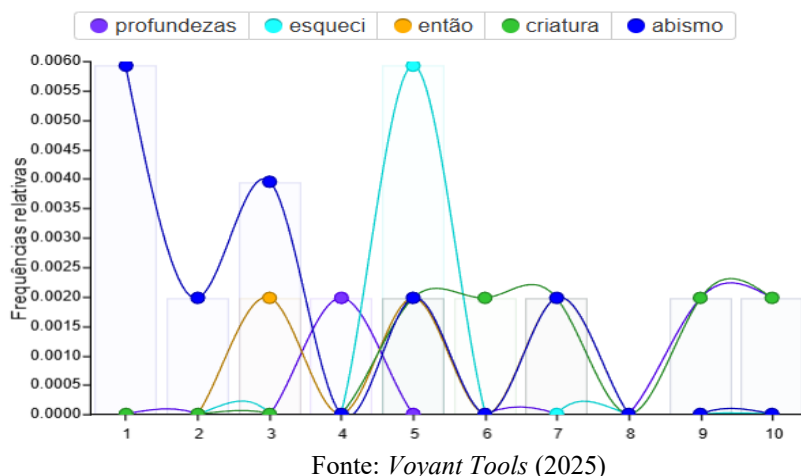
- Riqueza Lexical (Densidade Vocabular):** O conto humano estabeleceu uma linha de base alta para a riqueza lexical (0.569). O modelo *Claude 4 Sonnet* apresentou um vocabulário significativamente mais pobre e repetitivo (0.5012). Notavelmente, o *GPT-5* e o *Grok 4* atingiram uma densidade (0.565 e 0.564) quase idêntica à do autor humano. Isso demonstra que, em termos de variedade de palavras, os modelos de IA mais avançados conseguem emular a diversidade lexical humana.
- Complexidade Sintática (Média de Palavras/Frase):** Nesta métrica, os padrões divergem drasticamente. O conto humano (13.7), o *GPT-5* (11.8) e o *Claude 4 Sonnet* (12.6) operam em uma faixa de complexidade sintática semelhante, com frases de comprimento moderado. Em forte contraste, o *Grok 4* exibe uma média extrema de 22.2 palavras por frase, indicando uma tendência à verbosidade e à criação de frases excessivamente longas, o que corrobora seu alto Índice de Legibilidade (11.971), o mais difícil de ler entre os quatro.

4.3.2. Estrutura Narrativa (Gráficos de Tendências)

A análise dos gráficos de tendências é a mais reveladora, pois visualiza a estrutura interna de cada narrativa, ou seja, a distribuição dos termos-chave ao longo do texto.

1. **Padrão Humano (Figura 1):** O gráfico do conto humano exibe um arco narrativo claro e intencional. O foco inicial no termo *abismo* (estabelecendo o Ato 1) evolui para um ponto de virada (marcado pelo pico de *esqueci*) e culmina no confronto com a criatura (Ato 3). O gráfico revela um mapa visual da progressão da história.

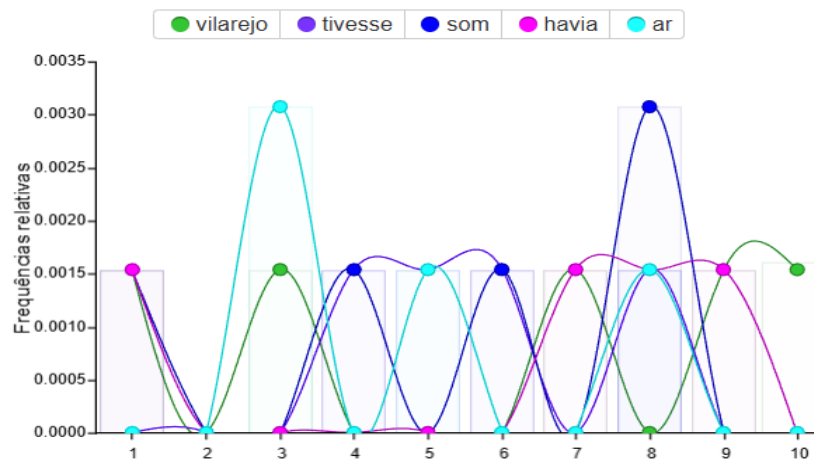
Figura 1 – Gráfico de Tendências: Conto Humano



Fonte: Voyant Tools (2025)

2. **Padrões da IA:** Em contraste, os modelos de IA falharam em replicar a estrutura narrativa humana, cada um revelando vieses algorítmicos distintos:
 - **GPT-5 (Figura 2):** Este modelo apresenta uma estrutura altamente padronizada, dominada por dois picos sensoriais principais. A narrativa exibe um pico agudo para a palavra *ar* no segmento 3 e um pico de magnitude similar para a palavra *som* no segmento 8. Entre esses dois picos principais, os termos *som*, *tivesse* e *havia* alternam-se em picos menores e regulares. A palavra *vilarejo* (o cenário) aparece em picos menores, um no início (segmento 3) e outro no final (segmento 10). Essa estrutura, que se assemelha a ondas intercaladas, sugere um forte foco em um ciclo sensorial estático, em vez de uma progressão de enredo.

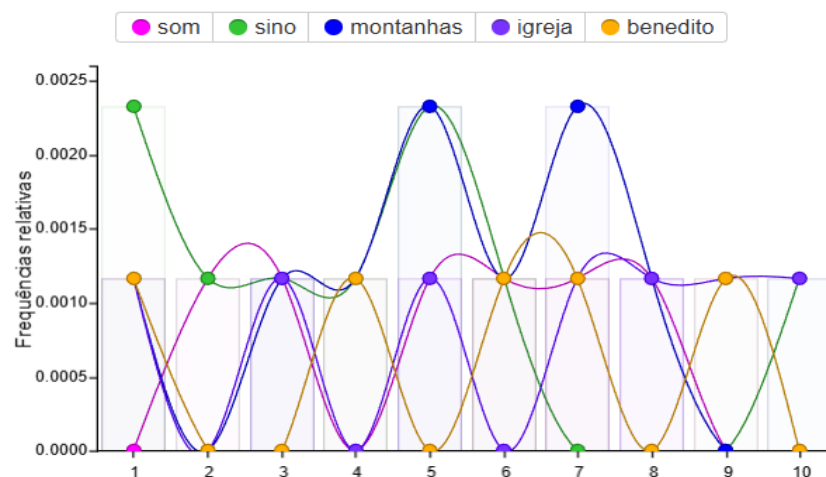
Figura 2 – Gráfico de Tendências: GPT-5



Fonte: *Voyant Tools* (2025)

- **Claude 4 Sonnet (Figura 3):** Este modelo exibe uma estrutura altamente simétrica e mecânica. A narrativa é iniciada com o pico de maior frequência de todo o texto, o termo *sino* (no segmento 1). Esse termo volta a apresentar um pico elevado no segmento 5, onde divide a dominância com o termo *montanhas*. O termo *montanhas*, por sua vez, repete um pico de frequência similar logo em seguida, no segmento 7. Os demais termos-chave (*igreja*, *som* e *benedito*) são distribuídos em padrões cíclicos e regulares, intercalando-se com os picos principais. Essa cadência previsível e a repetição de picos sugerem que os termos foram inseridos metodicamente para cumprir os requisitos do prompt, em vez de construir um arco dramático.

Figura 3 – Gráfico de Tendências: Claude 4 Sonnet

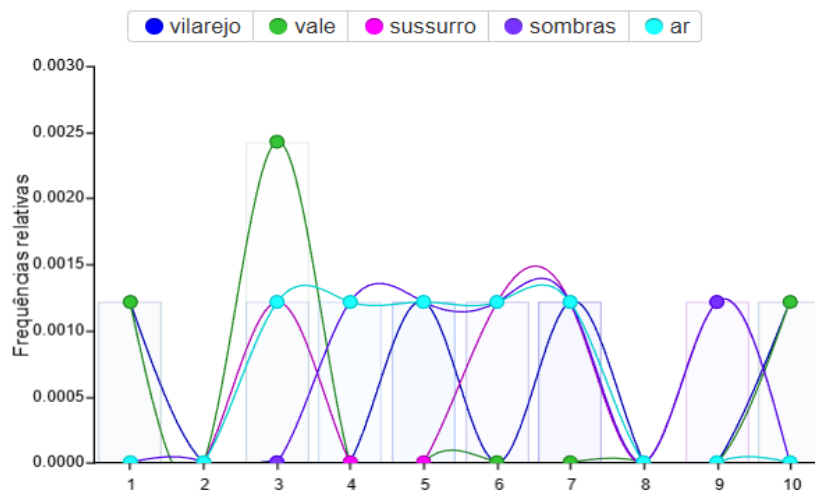


Fonte: *Voyant Tools* (2025)



- **Grok 4 (Figura 4):** Este modelo exibe uma estrutura lexical caótica e errática. A narrativa inicia com um pico duplo de *vilarejo* e *vale* no segmento 1, com ambos os termos aparecendo com idêntica frequência. Imediatamente após, o gráfico é dominado por um pico extremo e isolado do termo *vale* no segmento 3, que é o ponto de maior frequência de todo o texto. Após este pico principal, o modelo parece abandonar a palavra-chave *vale*, e a seção intermediária (segmentos 4-8) é caracterizada por uma alternância irregular de termos secundários, como *sussurro*, *sombras* e *ar*. A estrutura termina com picos isolados de *sombras* (segmento 9) e um retorno de *vilarejo* (segmento 10). Este padrão, marcado por um pico inicial duplo seguido de um surto caótico, cria uma narrativa fragmentada e sem um fio condutor claro.

Figura 4 – Gráfico de Tendências: Grok 4



Fonte: Voyant Tools (2025)

Essa análise estilométrica comparativa fornece, portanto, forte evidência quantitativa para a tese central deste trabalho. O texto humano demonstrou uma intencionalidade estrutural clara, visível em seu arco narrativo quantificado. Em contraste, os três modelos de IA, apesar de partirem do mesmo prompt, produziram narrativas com falhas estruturais distintas: uma tendeu à repetição mecânica (Claude 4 Sonnet), outra ao foco descritivo estático (GPT-5), e a terceira à verbosidade sintática com picos lexicais caóticos (Grok 4).

Isso demonstra que, embora os modelos de IA possam emular métricas superficiais da escrita humana, como a variedade de vocabulário, eles ainda lutam para replicar a coerência e a progressão dramática que fundamentam uma história bem-estruturada. A habilidade de



construir um arco narrativo coeso, alinhado à Estrutura de Três Atos, permanece um diferencial chave da autoria humana.

5. DISCUSSÃO

Nesta seção, os resultados apresentados são interpretados à luz da questão de pesquisa e da fundamentação teórica. A discussão aprofunda a análise das convergências e, principalmente, das divergências entre as avaliações qualitativas e os dados quantitativos, buscando compreender por que os modelos de IA, apesar de sua sofisticação técnica, ainda falham em replicar a intencionalidade da autoria humana.

5.1. Subjetividade da Avaliação Humana

O resultado mais saliente da avaliação qualitativa é o paradoxo exposto no critério de **Surpresa**. A notável divergência entre os juízes humanos — onde um criticou uma obra por falta de coesão ("sem pé nem cabeça"), enquanto outro a elogiou pela mesma característica, interpretando-a como um elemento de surpresa — ilustra a natureza inerentemente subjetiva da recepção literária. Fica evidente que o conceito de qualidade literária não é monolítico e que o repertório do leitor dita a interpretação.

Se a avaliação humana é marcada por essa subjetividade, a dificuldade dos juízes de IA revelou-se de outra natureza: a incapacidade de adaptar o contexto. Em testes simples feitos durante a pesquisa, percebeu-se que a IA-juíza (*Gemini 2.5 Pro*) se baseia meramente em estatística ao analisar os dados do *Voyant Tools*. Por exemplo, quando um prólogo foi avaliado logo após os quatro contos, o modelo atribuiu uma nota baixa, pois continuou aplicando os critérios de um conto (como a Estrutura de Três Atos) sem reconhecer a mudança de formato.

Ao contrário do que se esperaria de um leitor humano — que ajustaria seus critérios intuitivamente — a IA precisou ser informada do objetivo do texto ("ser um prólogo focado em impacto") para que sua nota mudasse.

A descoberta mais reveladora, no entanto, ocorreu quando a ordem lógica dos eventos do prólogo foi embaralhada de propósito. O modelo de IA avaliou o novo texto — agora semanticamente incoerente — como melhor que o original.



Isso confirma a tese de que a IA-juíza não avalia se a história faz sentido, mas sim métricas superficiais, como o modo que as palavras-chave estão espalhadas. Em suma, enquanto o juiz humano procura um sentido (mesmo que seja o seu próprio), a IA-juíza procura um padrão nos números.

Os achados implicam um alerta metodológico. O método de utilizar uma IA para interpretar dados de estilometria, embora demonstre eficácia na identificação de padrões, também revelou um potencial viés.

Portanto, a replicação desta abordagem em trabalhos futuros sugere a necessidade de supervisão humana para a validação da coerência semântica dos resultados, um aspecto que o modelo pode não ser capaz de aferir.

5.2. Padrões de Falha Estrutural da IA

Um consenso emergiu quando se tratou da Diversidade. O Claude 4 Sonnet, apesar de ter superado o texto humano nesta métrica, foi percebido na análise de métrica de criatividade como estruturalmente repetitivo. Isso sugere que a diversidade lexical, por si só, é um indicador pobre de criatividade. A verdadeira criatividade, valorizada pelos avaliadores, parece residir na forma como essa diversidade é organizada em uma estrutura coesa e com propósito.

Essa falha em números superficiais nos faz olhar mais a fundo. A análise do estilo de escrita mostrou a diferença entre a organização da história humana e as falhas de cada modelo de IA, revelando que cada IA falhou de um jeito único e mostrando diferentes padrões de erro:

- **GPT-5:** Sua estrutura de *ondas* que se alternam sugere um modelo feito para descrever um cenário e manter um clima, mas sem deixar a história avançar. A narrativa não progride, ela apenas *existe*.
- **Claude 4 Sonnet:** Sua estrutura simétrica e de ritmo previsível revela um foco em ordem e em cumprir regras. Isso criou um texto que parecia *correto*, mas sem emoção ou vida.
- **Grok 4:** Seu padrão bagunçado, junto com o uso de frases longas demais (média de 22.2 palavras), sugere uma tentativa de usar *força bruta*, jogando muitas palavras difíceis na história sem se preocupar se ela fazia sentido, apenas para criar momentos de impacto. Essa tendência de criar textos difíceis pode ser um indicativo do viés de verbosidade (*verbosity bias*) discutido na literatura, que é quando os modelos confundem frases complicadas com criatividade.



5.3. Limitações do Estudo

É importante reconhecer as limitações desta pesquisa. Primeiramente, o corpus de análise é reduzido, composto por apenas quatro contos. Em segundo lugar, o painel de juízes humanos é pequeno, o que limita a generalização estatística dos resultados. Por fim, o uso de versões gratuitas dos modelos de IA pode não refletir o potencial máximo de suas arquiteturas comerciais mais avançadas.

1. **Corpus de Análise:** O estudo se baseia num corpus reduzido, composto por apenas quatro contos, o que serve como uma prova de conceito, mas limita a generalização dos achados.
2. **Painel de Avaliação:** O painel de juízes, tanto humano quanto de IA, é pequeno, o que impede uma análise estatística robusta dos resultados.
3. **Potencial dos Modelos:** O uso de versões gratuitas e de acesso público dos *LLMs* pode não refletir o potencial máximo de suas arquiteturas comerciais ou de versões mais avançadas e especializadas.
4. **A Variável do Prompt:** A engenharia de prompt é, em si, uma disciplina emergente e em constante refinamento. Reconhece-se que o prompt único utilizado, embora detalhado, representa apenas uma de inúmeras abordagens possíveis e reflete o atual estágio de desenvolvimento desta prática. Sendo uma área de conhecimento não especializado no âmbito desta pesquisa, é plausível que diferentes formulações, ou um processo de refinamento iterativo, pudessem ter gerado resultados distintos, potencialmente de maior qualidade, por parte dos modelos de IA.

5.4. Implicações e Trabalhos Futuros

Apesar das limitações, o estudo oferece implicações claras. Para escritores, a IA se mostra uma excelente ferramenta para brainstorm e para a geração de diversidade lexical, mas a supervisão humana permanece crucial para organizar esses elementos em uma estrutura com originalidade e ressonância emocional.

Pesquisas futuras poderiam expandir esta metodologia para incluir um corpus maior de obras, a exploração de outros gêneros literários e, crucialmente, a análise do processo de co-criação iterativa, onde o autor humano refina o texto gerado pela IA em múltiplos passos, investigando a sinergia entre as duas formas de criatividade.



6. CONCLUSÃO

Esta pesquisa propôs-se a investigar a capacidade dos *LLMs* de ponta em gerar conteúdo literário comparável a uma obra de autoria humana, partindo de diretrizes criativas e estruturais idênticas. A questão central era se a IA conseguiria igualar a produção humana nos critérios de **Novidade, Surpresa, Diversidade e Complexidade Linguística**. A resposta, obtida através da análise comparativa, é que, embora as IAs sejam capazes de emular métricas superficiais, elas falham em replicar a intencionalidade criativa.

A análise dos resultados demonstrou esta divergência de forma clara. Embora a competição tenha sido acirrada no critério **Diversidade**, o texto humano manteve-se dominante nos critérios que os juízes associaram à originalidade, como **Novidade** e **Surpresa**. A análise estilométrica (tópico 4.3) foi crucial para quantificar o porquê dessa percepção. Enquanto o texto humano apresentou um arco narrativo intencional com progressão dramática — os modelos de IA falharam de maneiras distintas e previsíveis, expondo seus padrões de erro, onde o *GPT-5* tendeu ao foco descritivo estático, criando uma atmosfera sem progressão; o *Claude 4 Sonnet* demonstrou uma repetição mecânica e simétrica, focada em cumprir regras; e o *Grok 4* combinou picos lexicais caóticos com verbosidade sintática extrema.

A descoberta mais significativa da pesquisa, aprofundada na Discussão (tópico 5.1), foi o paradoxo da coerência. A IA-juíza (*Gemini 2.5 Pro*) simplesmente não conseguiu diferenciar o que parece certo (estrutura estatística) do que realmente faz sentido (o significado). Isso ficou óbvio quando o modelo deu uma nota melhor a um texto inicial que estava com a ordem dos eventos embaralhada, tornando-o sem sentido. Também ficou claro quando a IA não soube ajustar suas regras de avaliação para um novo formato. Fica claro que a IA, seja criando ou avaliando, é programada para seguir um padrão matemático, enquanto o humano busca um significado.

Conclui-se, portanto, que a IA generativa, em seu estado atual, funciona mais como um sofisticado simulador de estilo do que como um criador autônomo de narrativas verdadeiramente inovadoras. Ela replica a forma — às vezes de maneira estatisticamente *perfeita* — mas ainda não domina a intencionalidade, a coerência e a progressão dramática que fundamentam a autoria humana. O futuro da produção literária não parece residir na substituição do autor, mas sim em uma simbiose, onde a eficiência da máquina e a engenhosidade humana colaboram para expandir os horizontes da criatividade.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATRO GROSSO DO
SUL
CAMPUS DE PONTA PORÃ**



REFERÊNCIAS

AMAZON WEB SERVICES (AWS). O que é engenharia por prompt? Explicação da engenharia por prompt de IA. Disponível em: <https://aws.amazon.com/pt/what-is/prompt-engineering/>. Acesso em: 12 mai. 2025.

CARROLL, N. A Filosofia do Horror ou Paradoxos do Coração. Campinas: Papirus, 1999.

CLAUDE. Disponível em: <https://claude.ai/new>. Acesso em: 28 set. 2025.

GOOGLE. Gemini. Disponível em: <https://gemini.google.com/app>. Acesso em: 28 set. 2025.

XAI. Grok. Disponível em: <https://grok.com/>. Acesso em: 28 set. 2025.

IBM. Inteligência artificial. Disponível em: <https://www.ibm.com/br-pt/think/topics/artificial-intelligence>.

ISMAYILZADA, M.; STEVENSON, C.; VAN DER PLAS, L. Evaluating Creative Short Story Generation in Humans and Large Language Models. arXiv, 2024. Disponível em: <https://arxiv.org/abs/2411.02316>. Acesso em: 28 ago. 2025.

LOVECRAFT, H. P. **O Chamado de Cthulhu e outros contos**. Organização e tradução de Guilherme da Silva Braga. São Paulo : Hedra , 2009. ISBN 978-85-7715-116-5.

MCKEE, Robert. Story: substância, estrutura, estilo e os princípios da escrita de roteiro. Curitiba: Arte & Letra, 2006.

MORAIS, R. A Filosofia do Horror ou Paradoxos do Coração - Noell Carroll. [S.l.], s.d. Disponível em:

https://www.academia.edu/43140314/A_Filosofia_do_Horror_ou_Paradoxos_do_Coração_Noell_Carroll. Acesso em: 26 ago. 2025.

OPENAI. ChatGPT. Disponível em: <https://chat.openai.com/>. Acesso em: 28 ago. 2025.

PROMPTINGGUIDE.AI. Prompting Guide. [S.l.], 2023. Disponível em:

<https://www.promptingguide.ai/pt>. Acesso em: 28 ago. 2025.

SOAP. Teoria dos 3 atos: o que é e como funciona a técnica de storytelling. Blog SOAP, s.d. Disponível em: <https://blog.soap.com.br/teoria-dos-3-atos-storytelling/>. Acesso em: 2 set. 2024.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATRO GROSSO DO
SUL
CAMPUS DE PONTA PORÃ**



Teste de Turing e Inteligência Artificial. Disponível em:

<<https://www2.ifsc.usp.br/portal-ifsc/teste-de-turing-e-inteligencia-artificial/>>.

VOYANT TOOLS. Disponível em: <<https://voyant-tools.org/>>.

WEIZENBAUM, J. ELIZA — a computer program for the study of natural language communication between man and machine. *Communications of the ACM*, v. 9, n. 1, p. 36–45, jan. 1966.

ZHAO, W. X. *et al.* A Survey of Large Language Models. arXiv:2303.18223 [cs], 11 mar. 2025.

ZHENG, L. *et al.* Judging LLM-as-a-judge with MT-Bench and Chatbot Arena. Disponível em: <<https://arxiv.org/abs/2306.05685>>.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATRO GROSSO DO
SUL
CAMPUS DE PONTA PORÃ**



APÊNDICE A – PROMPT MESTRE UTILIZADO

Escreva um conto de horror em primeira pessoa, com tom poético e sensorial, usando a estrutura narrativa *Discovery Plot* de Noël Carroll.

O narrador deve ser profundamente humano, com memórias, crenças e sentimentos que influenciam suas ações. O texto deve ser lógico e coerente, mesmo quando descreve eventos sobrenaturais ou impossíveis. **IMPORTANTE:** O narrador deve parecer completamente humano até o epílogo final.

Estrutura obrigatória:

1. **IRRUPÇÃO** – Apresente rapidamente o mundo e a rotina do narrador, transmitindo normalidade e estabilidade (pode ser um vilarejo, nave, cidade isolada etc.). Introduza crenças, regras e tradições específicas que regem esse lugar. Desenvolva brevemente a psicologia do narrador através dessas crenças. Logo em seguida, insira uma quebra súbita dessa normalidade: uma entidade, presença ou fenômeno antagônico se manifesta de forma direta e inconfundível. Essa irrupção deve ser inevitável e alterar permanentemente a percepção do narrador.

2. **DESCOBRIMENTO** – O narrador reconhece instantaneamente a ameaça como letal e impossível de ser derrotada. Não há investigação prolongada, dúvida ou tempo para explicações. Use descrições sensoriais intensas e específicas (som, cheiro, textura, temperatura, luz, movimento) para reforçar a percepção imediata do perigo. A ameaça deve violar as leis naturais conhecidas pelo narrador.

3. **CONFRONTO** – O narrador tenta escapar, não lutar. É uma fuga instintiva e desesperada, marcada por perseguição implacável. Durante a fuga, mostre as consequências físicas e psicológicas no narrador. O clímax acontece quando ele cruza uma fronteira proibida ou deixa o domínio da ameaça, apenas para descobrir que caiu numa nova condição fatal (morte, prisão, transformação irreversível, exílio eterno etc.). A fuga e a destruição devem ser o mesmo ato - ao escapar, o narrador se condena.

Tom:

- Primeira pessoa, introspectivo e carregado de sensações físicas e emocionais
- Linguagem que mistura lirismo com objetividade, sem perder a clareza narrativa



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATRO GROSSO DO
SUL
CAMPUS DE PONTA PORÃ**



- Ritmo que acelera progressivamente após a irrupção e só desacelera no momento da condenação final

- Use metáforas e imagens poéticas que façam sentido dentro da perspectiva do narrador

Proibições:

- Não inserir investigação prolongada ou explicações científicas durante a narrativa

- Não dar à ameaça um desfecho racional ou "vitória" do narrador

- Não revelar a verdadeira natureza do narrador antes do epílogo

EPÍLOGO OBRIGATÓRIO:

Após a narrativa principal, inclua um registro oficial, boletim, notícia ou documento, escrito em tom frio e objetivo, descrevendo o evento de forma burocrática, sem emoção. Este documento deve:

- Contrastar completamente com a intensidade do relato

- Revelar que o narrador não era humano ou que o fenômeno "sobrenatural" tem explicação natural

- Recontextualizar toda a narrativa anterior, criando uma reviravolta que ressignifique os eventos

- Ser datado e conter detalhes burocráticos verossímeis

Objetivo: Criar uma experiência de horror breve, intensa e coesa, que transmita ao leitor tanto a imensidão da ameaça quanto a vulnerabilidade do narrador, preservando a lógica interna do enredo e culminando numa reviravolta que transforme horror em ironia.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATRO GROSSO DO
SUL
CAMPUS DE PONTA PORÃ**



APÊNDICE B – PROMPT AVALIAÇÃO UTILIZADO

Você é um avaliador especializado em contos, narrativas curtas e estrutura de três atos. Sua tarefa é analisar os seguintes textos e atribuir uma nota de 1 (muito baixo) a 5 (muito alto) para cada um deles:

Novidade – O texto apresenta ideias, conceitos ou combinações narrativas incomuns?

Surpresa – A narrativa contém elementos imprevisíveis ou reviravoltas interessantes?

Diversidade – Há riqueza lexical e variedade semântica no vocabulário e nas imagens empregadas?

Complexidade Linguística – A prosa demonstra sofisticação sintática e elaboração estilística?

Por fim, adivinhe quais foram escritos por IA e quais por humanos.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATRO GROSSO DO
SUL
CAMPUS DE PONTA PORÃ**



APÊNDICE C – CONTO 1

As manhãs no vilarejo eram todas iguais: um fio de neblina sobre os telhados baixos, o cheiro doce de lenha queimada, o sino da capela marcando o compasso da vida. Eu acordava cedo para ajudar meu pai na ferraria, onde o *som* do martelo e a respiração das fornalhas se misturavam como um único coração pulsando.

Havia regras não escritas que todos conheciam. Não se cruzava a colina antes do pôr do sol. Não se olhava para as janelas da velha escola depois da meia-noite. E, acima de tudo, nunca se respondia ao chamado que não viesse de um rosto visível. Eram tradições que vinham antes de nós, mais antigas que as pedras da praça.

Eu acreditava nelas. Não por medo, mas porque sempre funcionaram.

Até aquela manhã.

Enquanto carregava carvão para a forja, ouvi meu nome.

Não foi gritado — foi tecido no ar, como o murmúrio de um pensamento que não era meu. Não vinha de trás, nem da frente, mas de dentro do próprio dia.

O sol parecia mais pálido. O ar, mais pesado. O vilarejo inteiro, que antes se movia com passos lentos e seguros, agora parecia parado — pessoas congeladas no instante de um piscar, bocas abertas sem som.

E então vi.

No meio da rua, entre a padaria e a ferraria, estava... algo.

Não ocupava espaço como um corpo, mas distorcia tudo ao redor, como se o mundo fosse um pano esticado e ali tivesse sido puxado para dentro. Um contorno humanoide, negro demais para ser sombra, quieto demais para ser vivo.

Eu soube, no primeiro olhar, que aquilo não podia ser vencido.

O ar tinha cheiro de ferro oxidado e carne fria. Um zunido grave me pressionava os ossos, vibrando dentro do crânio. O chão sob meus pés latejava como se tivesse um pulso próprio.

A coisa não se movia, mas cada segundo que passava fazia seu contorno se tornar mais nítido, mais definido. Não precisava tocar para matar; a certeza de sua natureza era suficiente para esmagar a razão.

A rua inteira parecia inclinar-se para ela, como se a gravidade tivesse escolhido um novo centro.

Meu corpo reagiu antes que eu pensasse: corri.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATRO GROSSO DO
SUL
CAMPUS DE PONTA PORÃ



O martelo de meu pai caiu da minha mão. Corri sem olhar para trás, mas sentia, na nuca, o peso da presença que me seguia sem passos, sem *som* — apenas um deslocamento do mundo que me empurrava adiante.

Passei pela praça, derrubei barris, ouvi o vidro estalar atrás de mim. As casas eram manchas borradas, os rostos imóveis como pinturas rachadas.

Cada respiração me queimava a garganta. Meu peito ardia. Ainda assim, continuei.

Havia um único lugar para onde eu podia fugir: a ponte no fim do vilarejo. Era a linha que ninguém cruzava, a fronteira além da qual começavam as terras secas e abandonadas.

Atravessei-a em disparada. O *som* grave cessou de repente.

Mas a paz não veio.

Do outro lado, o ar estava seco e sem cor, como se a luz tivesse sido drenada. Não havia vento, nem cheiro, nem som. E, no horizonte, figuras muito distantes se erguiam — centenas, talvez milhares — todas voltadas para mim.

Entendi, tarde demais, que havia apenas fugido para dentro de outra prisão.

E que, ali, eu não era o único a ter chegado.

Registro Oficial

BOLETIM Nº 47/SEC-VIL/12

Data: 14 de setembro — Horário estimado do evento: 07h16.

Local: Vilarejo de Santa Aurélia, setor norte.

Descrição sumária: Relato de desaparecimento súbito de residente local (homem, aproximadamente 26 anos). Testemunhas afirmam que o indivíduo correu em direção à ponte leste, atravessando-a, e não retornou. Ao verificar, agentes constataram ausência de pegadas além do ponto de travessia. Nenhum sinal de luta ou pertences pessoais foi encontrado.

Medidas tomadas: Área isolada. Entrada pela ponte interditada. Relato registrado como “incidente não esclarecido” até segunda ordem.

Observação: Cidadãos aconselhados a manter distância das fronteiras do vilarejo após o amanhecer, conforme determinações vigentes.



APÊNDICE D – CONTO 2

As badaladas do sino da igreja sempre marcaram minha vida em São Benedito. Seis da manhã, meio-dia, seis da tarde — os mesmos horários desde que meu avô era menino, desde que os fundadores ergueram a primeira capela no vale. Eu cresci acreditando que enquanto o sino tocasse, nossa vila permaneceria protegida das coisas que rondam as montanhas. Era uma certeza simples, herdada como a casa de adobe onde vivo sozinho, como o ofício de sineiro que recebi aos vinte anos.

Esta manhã, como todas as outras, subi os degraus gastos da torre às cinco e quarenta. Meus dedos conheciam cada fenda na pedra, cada rangido da escada de madeira. O ar estava denso de neblina e o cheiro familiar de incenso frio impregnava as paredes. Puxei a corda no momento exato — nunca um segundo antes, nunca depois. O bronze respondeu com sua voz grave, espalhando-se pelo vale como sempre fez.

Mas desta vez, quando o último eco morreu entre as casas, outro *som* emergiu do silêncio.

Outro sino.

Impossível. Não havia outro sino em cinquenta quilômetros. Conhecia cada igreja da região, cada capela abandonada. Porém ali estava — uma badalada profunda, mais grave que a nossa, vinda de algum lugar nas montanhas. Depois outra. E outra.

Era como se algo respondesse ao nosso chamado.

Meu sangue gelou antes mesmo que minha mente compreendesse. Aquele *som* carregava algo errado, algo que fazia meus ossos vibrarem de forma doentia. Não era bronze batendo em bronze — era algo orgânico, úmido, como se a própria montanha tivesse desenvolvido uma garganta e estivesse engolindo o ar em ondas ritmadas.

O cheiro mudou. O incenso frio foi substituído por algo metálico e doce, como cobre oxidado misturado com flores podres. Minhas mãos tremeram na corda do sino. Cada nova badalada vinda das montanhas era mais próxima, mais nítida, carregando consigo um sussurro que não eram palavras mas que minha alma entendia: venha.

Olhei pela janela da torre e vi as casas de São Benedito ainda mergulhadas na névoa matinal. Tudo parecia normal, mas eu sabia que não era. O sino das montanhas não pararia. Continuaria chamando até que toda badalada familiar de nossa igreja fosse devorada, até que nossa proteção se desfizesse como sal na chuva.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATRO GROSSO DO
SUL
CAMPUS DE PONTA PORÃ



Desci correndo. Cada degrau ecoava junto com aquele *som* impossível. Sabia, com a certeza primitiva de quem vê o predador se aproximar, que não poderia mais tocar nosso sino. Nem hoje, nem nunca. A coisa nas montanhas estava acordada, e cada badalada que eu produzisse seria como um farol guiando-a para nós.

Corri pelas ruas desertas, meus pés batendo no calçamento úmido enquanto o eco das montanhas se tornava ensurdecedor. O sino fantasma não parava — dong, dong, dong — cada badalada fazendo as janelas vibrarem, fazendo o ar engrossar como melado. Sentia seu cheiro metálico grudando na minha garganta.

Precisava sair de São Benedito. Afastar-me do som. Se ficasse, quando os outros acordassem, quando fosse meio-dia e esperassem minhas badaladas, eu não conseguiria resistir. Puxaria a corda. E então...

Não sabia o que aconteceria então, mas meu corpo todo me gritava para fugir.

Alcansei a estrada que leva à cidade grande, meus pulmões queimando, o coração batendo mais alto que os sinos. Corri por quilômetros, deixando para trás as casas familiares, a igreja, tudo que conhecia. O *som* das montanhas começou a diminuir. Primeiro tornou-se um murmúrio distante, depois apenas uma vibração nos ossos, finalmente silêncio.

Parei, ofegante, na primeira curva depois do vale. Olhei para trás.

São Benedito havia sumido.

Onde deveria estar minha vila, só havia montanhas cobertas de névoa. A estrada continuava, mas levava a lugar nenhum que eu reconhecesse. Tentei voltar, mas meus pés não obedeciam. Algo me impedia de retornar — não uma barreira física, mas a certeza absoluta de que não havia mais nada para onde voltar.

Caminhei pela estrada desconhecida até que o sol nasceu por completo. Nunca mais ouvi os sinos. Nem o das montanhas, nem o da igreja que foi minha vida inteira. O silêncio que carrego agora é diferente — não é ausência de som, mas a presença de algo que deveria estar tocando e não está.

Às vezes, nos sonhos, ainda puxo a corda. E acordo com o gosto de cobre na boca.

RELATÓRIO DA POLÍCIA MILITAR - SEÇÃO DE DESAPARECIMENTOS

PROCESSO Nº 2847/2024

Aos 15 de outubro de 2024, foi registrado o desaparecimento do cidadão JOÃO MENDES DOS SANTOS, 34 anos, sineiro da Igreja de São Benedito do Vale. Segundo



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATRO GROSSO DO
SUL
CAMPUS DE PONTA PORÃ**



moradores locais, o indivíduo abandonou seu posto sem aviso prévio, não comparecendo aos horários regulamentares de toque dos sinos.

Busca realizada na residência do desaparecido revelou ausência de sinais de luta ou perturbação. Pertences pessoais permaneceram no local. Moradores informaram comportamento normal nos dias anteriores ao desaparecimento.

Equipes de busca percorreram um raio de 30 km sem localizar o indivíduo. Investigações em cidades vizinhas não produziram resultados. Caso permanece em aberto.

Observação adicional: Comunidade local relatou irregularidades no funcionamento do sino da igreja na manhã do desaparecimento. Equipamento foi inspecionado e encontra-se em perfeitas condições de funcionamento.

Status: ARQUIVADO POR FALTA DE EVIDÊNCIAS

Delegado Responsável: Carlos Eduardo Marins

Data de arquivamento: 15/12/2024



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATRO GROSSO DO
SUL
CAMPUS DE PONTA PORÃ**



APÊNDICE E – CONTO 3

O Abismo não perdoa. O Abismo não esquece.

Fui ensinado a reverenciar o Abismo.

Ou, para ser um pouco mais exato, o que vinha Abaixo.

Foi nele que o nosso lar foi construído. Um lugar onde tudo o que reina é o silêncio.

Minha mãe nasceu de suas águas escuras, moldada pela pressão que era nossa lei. Ela me ensinou que éramos os escolhidos do fundo, os guardiões da quietude eterna.

— O Abismo nos criou para servi-lo — ela dizia. — Somos seus filhos mais devotos, forjados em sua graça. Nunca cobiçará o que está Acima, pois lá habita a heresia.

Aprendi os caminhos seguros entre as rochas submersas, as rotas ancestrais que nossa estirpe há gerações percorria. E minha mãe também me ensinou a interpretar os sinais que o Abismo enviava.

— Se um lugar é abandonado pelo Abismo — continuava ela — significa que ele não é digno de sua presença.

Então veio a profanação.

Começou como uma vibração sutil nas correntezas. Um abalo que não pertencia ao ritmo sagrado das profundezas. Daquela escuridão, surgiu algo que parecia ser a própria sombra. Pude sentir, ao longe, as correntes vitais de nossos irmãos se dissiparem uma a uma, e no centro daquele vácuo, um único olho de luz fria se abriu.

A criatura girava sua pupila enquanto se aproximava, devorando cada bênção do Abismo que me era familiar. Então ela se fixou em mim, e naquele pequeno instante, traí o único deus que conhecia.

Esqueci os ensinamentos. Esqueci a reverência. Esqueci o medo do Acima. O pavor tomou conta de mim e comecei a subir, mesmo sentindo a agonia se rebelando contra a blasfêmia que eu estava cometendo.

Não me atrevi a olhar para trás, até que senti a perseguição cessar repentinamente.



Olhei para baixo e vi a criatura pairando muito abaixo, suspensa na fronteira de seu domínio. Aquele olho frio me observava, mas ela não subia mais.

Foi então que a compreensão me invadiu como uma revelação amarga.

Assim como eu, ela era uma criatura do Abismo, e a própria natureza a impedia de abandoná-lo. Mas o meu crime já estava cometido.

Descobri que não conseguia mais voltar. Meu corpo era agora impulsionado por uma força que não era mais minha. Atravessei camada após camada, cada uma mais rarefeita que a anterior, até que alcancei a fronteira final.

A luz que vinha Acima me cegou e uma força invisível — ou a ausência dela — me puxou com violência. Senti meu corpo entrar em colapso, e minha forma se desfez em uma agonia gelatinosa.

Era a punição pelo sacrilégio que havia cometido.

Recorte do jornal *The Maritime Chronicle*, 28 de junho de 1926

CRIATURA DAS PROFUNDEZAS DESCOBERTA

SYDNEY – A tripulação do navio de pesquisa F.I.S. Endeavour reportou hoje a descoberta de uma nova espécie de peixe durante uma expedição de arrasto. A criatura, apelidada informalmente de "Peixe-Gota" devido à sua aparência, foi encontrada em profundidades anteriormente inexploradas. Cientistas estão ansiosos para estudar o espécime, que representa mais um dos inúmeros mistérios que as profundezas do oceano ainda guardam.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATRO GROSSO DO
SUL
CAMPUS DE PONTA PORÃ**



APÊNDICE F – CONTO 4

Eu sempre soube que o vale de Eldridge era um lugar de equilíbrio frágil, aninhado entre as montanhas como um segredo guardado por deuses esquecidos. Aqui, vivíamos sob regras antigas, tecidas nas histórias que minha avó contava ao crepitar da lareira: nunca desafiar o crepúsculo sem uma lanterna abençoada, nunca colher ervas além da linha das pedras marcadas, e, acima de tudo, respeitar a Floresta Sombria que circundava nosso vilarejo como um manto vivo. Acreditávamos que ela era o limiar entre o mundo dos vivos e o abismo dos ancestrais, um lugar onde as almas errantes velavam por nós, mas puniam os tolos que ousavam cruzar sua fronteira após o sol se pôr. Minha rotina era simples, reconfortante – acordar com o canto dos galos, tecer cestos de vime ao sol da manhã, compartilhar pão com vizinhos ao entardecer. Lembro-me do cheiro terroso do solo úmido, do calor das mãos calejadas de meu pai, que me ensinou a honrar essas tradições como se fossem veias pulsantes de nossa existência. Eu me sentia seguro, enraizado, como se o vale fosse uma extensão de meu próprio corpo, respirando em uníssono com o vento que descia das encostas.

Mas então veio a quebra, súbita como um raio partindo o céu sereno. Era uma noite comum, o ar carregado do aroma de pinheiros e fumaça de chaminés, quando o sussurro começou. Não um som, mas uma presença que invadiu o vale inteiro, manifestando-se em cada sombra alongada pelo luar. Eu estava em minha cabana, sentindo o peso familiar da manta sobre os ombros, quando as paredes tremeram – não com tremor, mas com uma pulsação viva, como se o próprio ar se contorcesse. Olhei pela janela e vi: as sombras das montanhas se desprenderam, fluindo para baixo como rios de breu, coalescendo em formas que não eram formas, entidades que devoravam a luz das lanternas uma a uma. Elas não eram fantasmas ou demônios das lendas; eram o vazio encarnado, inconfundível, inevitável, rompendo o equilíbrio que nos definia. Gritos ecoaram do vilarejo – o de minha vizinha, agudo e cortado, misturado ao estalo de ossos invisíveis. Meu coração, que batia em ritmo com as tradições, agora martelava o pânico: isso não era punição; era aniquilação, o abismo invadindo nosso santuário.

Eu soube no instante em que as sombras tocaram minha porta, o ar gelando em cristais afiados que cortavam a pele como lâminas de gelo. O cheiro era de podridão antiga, úmida e férrea, como terra revirada de túmulos profundos; o som, um sussurro coletivo que vibrava nos ossos, prometendo dissolução. Não havia dúvida, nem tempo para questionar – era letal, imbatível, uma fome primordial que consumia tudo em seu caminho. Meus sentidos gritavam: a luz da vela piscava em agonia, o ar pesava como chumbo nos pulmões, e o toque pegajoso das sombras roçando minha pele enviava ondas de náusea que ecoavam memórias de infância,



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATRO GROSSO DO
SUL
CAMPUS DE PONTA PORÃ**



quando eu temia o escuro por instinto, não por crença. Eu, que acreditava na proteção das regras, vi nelas agora apenas ilusão; a entidade era o fim, e lutar seria como soprar contra o vento da montanha.

Não pensei em resistir – o instinto gritou fuga, e eu corri, o coração acelerando como tambores de guerra, pés batendo na terra que se desfazia sob mim. As sombras perseguiam, estendendo tentáculos de escuridão que lambiam meus calcanhares, o ar zumbindo com seu sussurro voraz, cheiro de decomposição crescendo como uma névoa asfixiante. Corri pelo vilarejo em chamas de trevas, passando por corpos contorcidos que ainda se moviam em agonia, o vento uivando em meus ouvidos como risadas distorcidas. Meu corpo ardia, músculos queimando, suor misturando-se ao orvalho frio, mas eu corria, impulsionado pelo terror puro, memórias de risos familiares agora ecos de perda. A fronteira da Floresta Sombria se erguia à frente, proibida, sagrada – cruzá-la era tabu, mas era a única saída, o limiar que prometia salvação ou danação. Eu a cruzei, galhos rasgando minha carne como garras vivas, o solo macio engolindo meus passos.

E nesse ato, a fuga se tornou destruição. Ao penetrar o coração da floresta, senti a transformação: as sombras não me seguiam mais; elas me preenchiam, dissolvendo ossos e memórias em um vazio eterno, meu último suspiro ecoando como um sussurro unindo-se ao coro. Eu era o abismo agora, exilado em sua eternidade, a crença final se desfazendo em nada.

Relatório Oficial do Departamento de Segurança Regional de Eldridge

Data: 15 de agosto de 2025

INCIDENTE: DESAPARECIMENTO EM MASSA NO VALE DE ELDRIDGE

Descrição: Equipe de resgate chegou ao local às 08:00 após relatos de silêncio prolongado. Vilarejo encontrado vazio; 47 residentes ausentes, incluindo famílias inteiras. Estruturas intactas, sem sinais de violência ou evacuação forçada. Itens pessoais abandonados in situ. Floresta circundante inspecionada; nenhuma evidência de migração ou acidente. Causa presumida: possível êxodo voluntário ou fenômeno ambiental não identificado. Área isolada para investigação adicional. Nenhuma vítima localizada. Caso arquivado como irresoluto. Recomendação: Monitoramento contínuo da região.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATRO GROSSO DO
SUL
CAMPUS DE PONTA PORÃ**



APÊNDICE G – GABARITO

CONTO 1	CONTO 2	CONTO 3	CONTO 4
ChatGPT-5	Claude 4 Sonnet	Humano	Grok 4